

# BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.583

Quinta-feira, 24 de Janeiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
TELEFONE — 5339-C  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

Todas as delegações russas existentes em vários países da Europa confirmam a morte de Lénine

## Os trabalhistas governando, paradoxalmente, uma sociedade capitalista

**Se o novo governo não pode destruir as instituições burguesas que oprimem o proletariado, para que serve o seu triunfo?**

Em Inglaterra acaba de suceder um facto único na sua história política. O rei Jorge V, um dos últimos representantes do sistema monárquico no Euro-  
pa, acaba de convidar Macdonald, chefe do partido trabalhista, de programa  
marcadoramente socialista — aquél socialismo que preconiza a abolição dos  
níveis e dos privilégios — a formar governo. Este paradoxo noutro qualquer  
não encontraria justificação. Em Inglaterra onde os costumes e as tradições  
têm diferentes dos nossos, onde o respeito pelos direitos de cada um é muito  
mais forte, esse paradoxo corresponde a uma realidade incontestável.

Hoje a Inglaterra conservadora, sizuda e flemática está sendo governada  
por socialistas. A subida do partido trabalhista ao poder foi gradual e segura,  
será dum propaganda metódica, dum marcha que se acentuava de eleição

para eleição.

Mas, uma coisa é a existência dum governo composto por socialistas e ou-  
tra é a transformação dumha sociedade burguesa numa sociedade nova ori-  
entada por princípios novos, com um engrenagem social nova.

O governo inglês é predominantemente trabalhista, mas os Bancos continuam  
a existir, o capitalismo predomina como dantes, o operário continua a ser ex-  
plorado, o rei a viver na ociosidade à custa da nação, as escolas a aplicarem  
métodos antigos que formam mentalidades burguesas. O governo é tra-  
balhista, mas o Estado é capitalista.

Os socialistas reformistas que veem na posse das cadeiras governamentais o  
único meio eficaz de transformar a sociedade vão receber uma grande lição:  
se queremos afectar de profetas, a subida ao poder dos trabalhistas vai-  
mos querermos achar os seus ombros uma das maiores responsabilidades  
históricas da época actual. Não foi um banal, nem um hesitante. Foi a grande figura necessária para  
que elas milagrosamente, num esforço hercúleo, sobreumanamente transformem de-  
pois a sociedade com leis sábias que consagrem os princípios socialistas; nôs  
afirmamos que primeiro devemos destruir as instituições burguesas, feitas para  
favorizar a classe capitalista, substituindo-as por instituições novas que vivam  
do esforço directo do povo, feitas para favorecer o povo.

O governo trabalhista está no poder, os seus princípios são antagonísticos aos  
princípios da sociedade capitalista, a cujos destinos começa a presidir. Ou o  
governo trabalhista, servido por uma força revolucionária que, aliás, não pos-  
sui, aniquila a sociedade burguesa que tem a seu lado, além dum exército for-  
te, o poder económico e uma marinha das mais aguerridas — ou a sociedade  
burguesa, usando da força económica e guerra, de que dispõe aniquila o go-  
verno trabalhista.

O que provavelmente sucederá — e isso será muito pior para o progresso  
das ideias socialistas — é a transição do governo trabalhista, que, metido na  
engrenagem capitalista, acabará por governar de acordo com os interesses ca-  
pitalistas, só para não largar o governo, cuja posse lhe dá ilusão dumha força  
que não poderá ter enquanto os banqueiros da City mandarem no mundo in-  
terior com a influência formidável da sua libra.

O triunfo dos trabalhistas apenas têm o valor moral de mosnar que as  
ideias socialistas, quer sob, o aspecto nitidamente revolucionário, quer sob um  
aspecto moderado, caminham irresistivelmente para diante.

**Escolas Primárias Superiores**

## REVOLUTIVOS

Pra comprar as despesas  
Fizera, em primeira mão,  
Nas saídas leis portuguesas,  
Uma grande redução.  
Do orçamento as larguezas,

E assim queremos afectar de profetas  
A vida bem mais barata.  
O peixe quase se da  
E até a própria batata  
Dentro em pouco se dará.

E a consequência já está  
A vida bem mais barata.  
O peixe quase se da  
E até a própria batata  
Dentro em pouco se dará.

Cearne exalte, fruta, pão;  
O salsichão, o café,  
A hortálacia, o feijão,  
Tudo quanto come o Zé,  
Já não custa um dinheirão.

Já se respira, já pode  
Foi bastante ditar e bodes  
A quem fará, de comer,  
Matava à fome o pagode.

Poupanço no pagode o bago  
O funcionalismo é contado,  
Na praça, na praça, no bairro.  
Vi na calha ou ficou addio.  
E' além do falar... mal pagar.

**José BENEDY**

## 1.º Congresso das Escolas Técnicas do País

Reuniu há dias a comissão executiva  
deste Congresso que aprovou, além de  
outros trabalhos, a ação do seu delegado  
Hermenegildo Ribeiro junto da  
Liga Instrução e Progresso da Escola  
Industrial Afonso Domingues.

Nomeou como delegados da Academia  
Industrial e Comercial de Lisboa, Arnaldo  
Júlio Vieira e José Manuel Lopes  
da Costa para constituírem com os  
delegados de Coimbra e Póvoa a comis-  
são organizadora do 2.º Congresso que  
deverá realizar-se em Maio próximo na  
cidade de Coimbra. Resolveu também  
oficiar às Associações Escolares para  
que dentro das suas escolas se realizem  
conferências fazendo a propaganda so-  
bre o desenvolvimento das mesmas.

Mais resolveu ainda desenvolver a  
máxima propaganda para que seja apro-  
vada a Reforma de Educação apresenta-  
da ao parlamento pelo dr. sr. João Ca-  
mões, pois ela satisfaz, em parte, as  
resoluções do Congresso.

**A situação da Alemanha**

## A casa Krupp renasce...

BERLIM, 23.—A casa Krupp firmou

um contrato com a Sociedade de Co-  
nstruções terrestres e marítimas. A casa

Krupp enviará pessoal técnico a Espanha

para dirigir a construção de navios

e locomotivas e os Bancos espanhóis

darão o seu apoio financeiro a esta

combinação.

**T. D. S.**

Foi ontem para o «Diário do Governo» a lei extinguindo o Tribunal de Defesa Social. O vogal do Tribunal dr. António Ferreira de Sousa e o dr. Félix

Horta que ali exerceu iguais funções

terão, direito a ingressar no quadro

dos terceiros oficiais do ministério dos

estrangeiros, e o vogal, dr. Raúl Bar-

bosa Viana, terá direito a ingressar no

quadro do ministério público, como de-  
legado.

— A revogação do decreto que ex-  
tingue as E. P. S., que nem sequer

aceita os direitos dos alunos matri-  
culados.

— Que o ensino se organize de

modo a atender à cultura geral, prá-  
tica e técnica, de preferência à prepa-  
ração universitária.

— Que se faça incidir sobre os ex-  
ploradores do povo — a finança — uma

contribuição que se destine à assisten-  
cia e ao desenvolvimento intenso da

instrução primária e profissional.

## O falecimento de Lénine

**E confirmada, desta vez, a morte da grande figura  
do Estado Comunista da Rússia**

**A despeito da sua orientação autoritária,  
o movimento social do nosso tempo perde  
um dos seus mais profundos pensadores**

Wladimir Uianov Lénine, morreu. A sua amplidão pode resumir-se num homem, por mais extraordinário que ele seja.

Mas nas horas trágicas foi o lutador e o organiza-  
dor de que a experiência comunista da Rússia

carcereia. Dotado dum vontade inquebrantável,  
duma força moral, inflexível a sua influência nos

homens e nos principais acontecimentos da Rússia  
depois da queda do czar foi incontestável. E' cedo,

muito cedo ainda, para recordarmos e analizarmos  
a sua acção. Por hoje limitamo-nos a acentuar o  
seu valor intelectual, e a sua grande capacidade

reformadora. A sua vida antes da revolução russa,

encerra páginas brilhantes de tenacidade, de sa-  
crifício de propagandista. Morreu tarde? Morreu

cedo? Os acontecimentos futuros responderão.

Não deixaremos contudo de apontar como  
um sincero, possuindo um culto pela verdade que  
o levou a confessar que o próprio socialismo de

Estado representava um progresso em relação ao  
momento russo. Morreu no seu posto, aceitando  
sem tibiações, a responsabilidade dos seus actos.

Como de costume a burguesia dirá que ele foi um  
homem de vulgar talento.

Em todo o mundo, a sua morte provocará  
grande impressão, pois a evocação do seu nome

recorda todo o período social da Rússia após o  
malogro kerenskiano.

**O capitalismo aproveita o momento para combater os bolxevistas**

Também a morte de Lénine se deve fazer sentir nas  
periferias que vai causar nas relações comerciais da

Rússia a um consórcio da Cunard Holland American Canadian Pacific.

Recentemente a Companhia Geral Transatlântica foi

acrescentada à lista daqueles privilegiados. Em todas as re-  
uniões com o estrangeiro a Rússia tem usado da mesma

atitudes que supunham que a Rússia era preparada para ser

uma arena vasta de operações comerciais estão reconhe-  
cendo o seu engano, e vendo a maneira pouco honesta como

as autoridades bolxevistas procedem com elas.

Há cerca de um ano as companhias de marinha mer-  
cante White Star, Red Star etc., dde combinação com a Ham-  
burg American North German Lloyd receberam do governo

russo certos direitos exclusivos de comércio exterior.

Pouco depois desses mesmos direitos foram dados pela

## Confirma-se a sua morte

COPENHAGUE, 23.—A delegação comercial russa  
nesta cidade, confirmou a notícias do falecimento de Lénine.

ESTOCOLMO, 23.—Foi recebido aqui um telegrama

anunciando o falecimento de Lénine. A notícia já era es-  
preadinga atendendo ao estado de saúde do ditador verme-  
lho, mas no entanto, o facto da sua morte deve dar re-  
sultados importantes. (R.)

## A morte de Lénine determinará modificações na política comunista?

BERLIM, 23.—A morte de Lénine foi confirmada pela  
embaxiada bolxevista. A embaxiada encerrou as suas por-  
tas em sinal de sentimento e adiou as suas recepções.

O falecimento do líder bolxevista cujo prestígio tem  
concorrido para manter unidos os elementos do partido  
comunista criam uma situação que pode dar lugar a grandes  
modificações na política russa.

Trotzky fica agora sendo o inimigo amado e o mais odiado  
dos apóstolos do marxismo. Trotzky tinha sido odiado  
pelo poder devido à oposição de Stalin e Krassine apoiadas  
no extraordinário prestígio de Lénine.

Nos círculos bolxevistas e anti-bolxevistas desta ci-  
dade que é um dos centros da maior propaganda russa  
contra o regime comunista, espera-se ansiosamente a  
resolução de Trotzky para saber se este líder comunista  
aceita o exílio disfarçado que lhe foi imposto ou se  
se vai lançar na luta pelo poder. Se ele se decidir a com-

bater será apoiado por Radel e Zinovieff que são parti-  
ários da propaganda no estrangeiro para conseguirem

a revolta mundial. Contra este ponto de vista de Tro-  
tzky e dos seus partidários estão Tchitcherine, Stalin e

Krassine que entendem que é tempo de abandonar a pro-  
paganda do evangelho comunista no estrangeiro e pelo  
contrário, reatar relações com todas as nações mun-  
diais.

Há um terceiro elemento que entra em linha de conta

e que apesar da falta de liberdade sobre o regime comu-  
nista e do terrorismo, tem feito enorme propaganda e

tem conseguido angariar inúmeros adeptos, sobretudo  
entre os campesinos. Esse terceiro elemento é o partido  
democrático.

A morte de Lénine vai certamente apressar a crise la-  
tente no partido comunista e a realização das aspirações  
para dele.

**Versos de los veinte años**

Um grande jornalista que é um explêndido poeta e um  
explêndido poeta que consegue ser um grande jornalista

**Apreciações sobre um livro, à margem da vida e apre-  
ciações sobre a vida, à margem dum livro**

Para os novos que desconhecem o que é a vida fabrilizante da imprensa  
e a julgam apenas pelas reportagens sensacionais publicadas nos peperiódicos  
pelos artigos de crítica científica e  
a crónicas assinadas por nomes que andam na  
boca de toda a gente ou arrastados na  
lama dos calés, para esses ingênuos avídos de glória, para esses que sonham com  
uma celebridade elemática, ser jornalista constitui uma aspiração e máxima.  
Desse tanto uma banca numérica redac-  
ção como uma mulher nos seus braços.  
Esses coitados, se chegam a experimentar a ansiosa profissão, cedem-se  
a despedida, breve verificam que a glória,  
a celebridade, é como um borboleta, grata,  
vôos harmoniosos — uma borboleta que se persegue com ardor e que, ileve, grata,  
os seus voos volteios se escapam entre os dedos e só se deixam apreender por  
quem tem pernas para correr, folgo  
para resistir e inteligência para inventar  
a armadilha onde ela cairá.

Nestes últimos tempos, Lisboa encheu-se de pobres iludidos, encantados

pelos meios sedutores da borboleta grata,  
na idade do sonho, invadiram as redac-  
ções da dñeza esperança de lá se encontrar

a celebridade. E ficaram ignorantes subterrâneos da imprensa, a som

# A carestia da vida

Dai a César produtor o que é de César produtor

Sem que o país se perca não há possibilidade de salvação

Entrevistado, há pouco, por um redactor do *Diário de Lisboa* desejoso de que lhe manifestasse a minha opinião sobre os acontecimentos prováveis do ano novo de 1924, em Portugal, bem avisado fui eu em lhe assentir uma tremenda catástrofe nacional, em toda a linha, compreendendo a desvalorização do papel escudo até à casa de zero, o que o referido redactor se esqueceu de dizer ou não quis dar à estampa para não apressar o desastre, nem espantar os ricos.

E digo bem avisado porque os acontecimentos, de há poucas dias mais ainda vieram robustecer aquela minha já então robustecida e sazonada opinião, segundo a qual é mister que tudo se perca para o país poder salvar-se, por muito paradoxal que isto pareça e o que, trocado em miúdos significa ou quer dizer que sendo já agora inevitável a perda da autonomia nacional, desastre formidável que não falta a sangue e ate mesmo o concurso, a descoberto de muitos conhecidos e benéfícios patrióticos, caminhemos para o melhor possível; através do pior possível, ou seja, para a salvação através da perdição, principalmente porque também é mister que entre os próprios portugueses, traidores haja, algumas vezes e cada vez mais infelizmente.

Ora, a catástrofe que eu tenho como certo e que, em geral, se atribui ao meu pessimismo deve atribuir-se ao encadeamento dos factos produzidos que ninguém inventa nem pode inventar e que eu observo à vista desarmada, na certeza de que o carácter da verdadeira filosofia é a observação.

Bem queria eu enganar-me e bomseria para a maior parte da família portuguesa que assim fosse.

Partindo, porém, do simples para o composto, da origem para o fim, a minha certeza da catástrofe tem a força dum dilema e causa alguma de pretenção e intolerável dogmatismo em toda a linha pulverizado, até mesmo no campo científico.

Catástrofe económica aquela que, a meu ver, há de dar-se entre nós e até ao fim do ano corrente, o mais tardar, não pode deixar de dar origem a uma catástrofe nacional — financeira, industrial, comercial e política — social, por conseguinte.

Bem queria eu enganar-me e que jâmas tivesse existido a tremenda e sempre crescente crise nacional do carácter, paralela à cobardia colectiva que tornou possível que essa crise, passando do seu período mais agudo entrasse no estio crônico para o qual não vislumbrava outro remédio, além da perdição total.

Dessa crise, enja responsabilidade é de todos nós, só contudo, principais responsáveis os homens de bacalhau ou de negócio que, no seu baixo egoísmo, a si próprios se arrinaram, sem que as lições do passado, aliás recente, lhes fôssem proveitosas nem as advertências repetidas que se lhes tem feito moderarem a sua ganância infernal.

Observados pela idéia do lucro — supervalores e outros que julgam constituir as forças vivas da nação, com o exemplo da sua rapacidade sem limites deram o exemplo aos adiacionados do bacalhau, o «mot-d'ordre», o santo e a senha para o sangue, o largo incentivo para a mai desenfreada pilhagem de que, em grande parte, resultou a revolta dos humildes que já não é latente e que está na dependência dum pequeno ariato para se manifestar na hora que eu suinto bem aproximar-me.

Observados pela idéia do lucro — supervalores e outros que julgam constituir as forças vivas da nação, com o exemplo da sua rapacidade sem limites deram o exemplo aos adiacionados do bacalhau, o «mot-d'ordre», o santo e a senha para o sangue, o largo incentivo para a mai desenfreada pilhagem de que, em grande parte, resultou a revolta dos humildes que já não é latente e que está na dependência dum pequeno ariato para se manifestar na hora que eu suinto bem aproximar-me.

Observados pela idéia do lucro — supervalores e outros que julgam constituir as forças vivas da nação, com o exemplo da sua rapacidade sem limites deram o exemplo aos adiacionados do bacalhau, o «mot-d'ordre», o santo e a senha para o sangue, o largo incentivo para a mai desenfreada pilhagem de que, em grande parte, resultou a revolta dos humildes que já não é latente e que está na dependência dum pequeno ariato para se manifestar na hora que eu suinto bem aproximar-me.

Na marcha macabra e claudicante da política portuguesa nos doze anos decorridos de regime republicano e através de revoluções sem número, e como que num caleidoscópio monstruoso, tem-se sucedido os governos, sem que nenhum deles, principalmente quando os exportadores quebrem a sua ignobil intrânsigência atendendo reclamações que se basem numa justiça irrebatível, pois assentam no direito à vida — direito que os tanoeiros reivindiram com a autoridade que lhes dâram o grande esforço que realizam e do qual resulta o enriquecimento dos seus obstinados exploradores.

A classe volta a reunir hoje às 18 horas para apreciar a marcha do movimento.

## SEÇÃO TELEGRÁFICA

### Federações

#### CONSTRUÇÃO CIVIL

**Associação de Ponte do Sôr.** — Recebemos o vale e chamamos a vossa atenção para o ofício 1868.

#### EMPREGADOS NO COMÉRCIO

**Sindicato de Vila Real de Santo António.** — Pedimos acusem recuperação caderetas.

**Junta Norte.** — Digam-nos se já constituíram Conselho Geral.

**Redacção de «O Empregado no Comércio».** — Coimbra. — Não recebemos nenhuma informações sobre Núcleo de Soure. Vamos enviar-vos as leis do descanso semanal e horário de trabalho.

**Sindicato de Silves.** — Amanhã enverámos caderetas confederadas. Recebemos a importânciia de 20\$90.

**Sindicato de Olhão.** — Vossa organização está em dia com a C. G. T.

**Coluna esperantista**

Lisbona Verda Stelo. — Na passada segunda-feira, realizou-se com forte concorrência, a assembleia geral desta colectividade, para apreciar a sua situação moral, sendo o assunto bem debatido por todos os sócios presentes.

Não obstante e como funcionário público que sou, auferi quinhentos e trinta e um esqudos por mês ou seja o mesmo que cinco tostões por dia, ou menos, que antes da guerra.

Carne, fruta, pão, vinho, leite, manteiga, ovos, toucinho, chourico, tudo isto tem sido gradualmente suprimido em minha casa onde o tempo da comida é feito com azeite e onde se come a fingir almoço e jantar.

Vestuário e calçado já não me lembra quando se comprasse, nem roupa de cama.

Tudo no fio, crivado de remendos ou impossível de remendar, havendo, apenas, uma grande fatura de rodilhas que sobram para limpess de louga que, além de ser muito pouca a estar gataada, na quasi totalidade, pouco se suja por fato de uso.

Isto que acontece em minha casa acontece em milhares de casas de funcionários públicos e operários a quem não tarda nada e pelo caminho que as coisas vão seguindo que morram de inanição.

Entretanto o Estado — Providencia e os seus super-homens banqueteiam-se no faustoso palácio da Ajuda, num banquete de muitos talheres, orgia oficial e ultra-realenga que, nem mais nem menos é a agonia desta Nação.

# VIDA SINDICAL

### C. G. A.T.

#### Conselho Confederal

É convidado o Conselho Confederal a reunir amanhã, 25 de corrente, pelas 21 horas, para apreciar diversos assuntos de inadiável resolução, assim como a última parte da ordem dos trabalhos da reunião anteriormente realizada, sendo necessária a comparecência de todos os delegados, quer efectivos, quer adjuntos.

#### Comité Confederal

Reuniu o comité confederal, que apreciou vários expedientes a que deu despacho, assim como apreciou correspondência enviada pelos camaradas que se encontram presos em Sevilha, resolvendo levar o caso à reunião do Conselho, que se deve realizar na sexta-feira, 25 de corrente. Aplicou também a situação angustiosa em que se encontram os camaradas alemães, resolvendo que neste sentido se publique uma nota convocando o operariado da região portuguesa a abrir quetes, a fim de minorar a angustiosa situação daqueles camaradas, e em especial das crianças que se estão tuberculando por falta de alimento.

Resolveu também, convidar o Conselho N. da Assistência Jurídica a procurar junto do ministro dos Estrangeiros esclarecer a situação dos camaradas acima citados que se encontram presos arbitrariamente há 29 dias, contra o estatuto das leis do país onde se encontram detidos.

#### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade:

Reuniu hoje, pelas 21 horas, as duas sub-comissões.

#### Secção de Unões

Reuniu amanhã, pelas 21 horas.

#### COMUNICAÇÕES

**S. U. da Construção Civil.** — **Secção dos Pedreiros.** — Effectuou-se a assembleia geral que tratou de vários assuntos e nomeou os seguintes corpos gerentes para o corrente ano:

Comissão administrativa — 1.º secretário, Manuel Inácio; 2.º secretário, João Gomes; tesoureiro, Carlos Santos; vogais, Tibérius Caldeira e Joaquim Alves.

Conselho técnico — Quirino de Assunção Venâncio, João Jorge e Luís Jacinto.

Comissão de Secções — João Caldeira e Manuel Inácio.

Comité da casa — Francisco Joaquim Santos.

Assembleia geral — Manuel da Silva e José Caldeira.

**Secção Profissional dos Canteiros.** — Reuniu a assembleia geral para nomeação dos novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa — 1.º secretário, Carlos Ribeiro; 2.º secretário, Amadeu dos Santos; tesoureiro, Daniel Francisco; vogais, José da Fonseca e José Silveira.

Assembleia geral — 1.º secretário, António Leitão; 2.º secretário, Alfredo Lopes.

**Secção da Bósa do Trabalho.** — Alfredo Lopes.

Conselho técnico — Joaquim Carvalhal, Carlos Coelho e Alvaro Francisco.

Conselho de Secções — Joaquim Martins e Edmundo da Silva.

Comité da sede — José Maria Ceclhoeira.

Foi aprovado um protesto contra a atitude das autoridades espanholas em relação aos nossos camaradas Manuela da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa presos que hoje mouves que lata justificativa, assim como protesta contra a forma como mantêm presos Nicolau e Msteo.

Secretários da mesa — João Alves e Jaime Borges.

Comité da sede — António Teixeira, Alvaro Campos e João Guerreiro.

Delegados à Federação Mobiliária — António Henriques, Gaspar Nunes e António Almeida.

Comissão administrativa do Operário Mobiliário — António Cordeiro, João Rodrigues Matias e João Alves; Editor, António Almeida; Secretário redactor, Alfredo Marques; Delegado à comissão prémios, José Castela.

Assembleia geral — 1.º secretário, António Leitão; 2.º secretário, Alfredo Lopes.

**Secção da Bósa do Trabalho.** — Alfredo Lopes.

Conselho técnico — Joaquim Carvalhal, Carlos Coelho e Alvaro Francisco.

Conselho de Secções — Joaquim Martins e Edmundo da Silva.

Comité da sede — José Maria Ceclhoeira.

Foi aprovado um protesto contra a atitude das autoridades espanholas em relação aos nossos camaradas Manuela da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa presos que hoje mouves que lata justificativa, assim como protesta contra a forma como mantêm presos Nicolau e Msteo.

Secretários da mesa — João Alves e Jaime Borges.

Comité da sede — António Teixeira, Alvaro Campos e João Guerreiro.

Delegados à Federação Mobiliária — António Henriques, Gaspar Nunes e António Almeida.

Comissão administrativa do Operário Mobiliário — António Cordeiro, João Rodrigues Matias e João Alves; Editor, António Almeida; Secretário redactor, Alfredo Marques; Delegado à comissão prémios, José Castela.

Assembleia geral — 1.º secretário, António Leitão; 2.º secretário, Alfredo Lopes.

**Secção da Bósa do Trabalho.** — Alfredo Lopes.

Conselho técnico — Joaquim Carvalhal, Carlos Coelho e Alvaro Francisco.

Conselho de Secções — Joaquim Martins e Edmundo da Silva.

Comité da sede — José Maria Ceclhoeira.

Foi aprovado um protesto contra a atitude das autoridades espanholas em relação aos nossos camaradas Manuela da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa presos que hoje mouves que lata justificativa, assim como protesta contra a forma como mantêm presos Nicolau e Msteo.

Secretários da mesa — João Alves e Jaime Borges.

Comité da sede — António Teixeira, Alvaro Campos e João Guerreiro.

Delegados à Federação Mobiliária — António Henriques, Gaspar Nunes e António Almeida.

Comissão administrativa do Operário Mobiliário — António Cordeiro, João Rodrigues Matias e João Alves; Editor, António Almeida; Secretário redactor, Alfredo Marques; Delegado à comissão prémios, José Castela.

Assembleia geral — 1.º secretário, António Leitão; 2.º secretário, Alfredo Lopes.

**Secção da Bósa do Trabalho.** — Alfredo Lopes.

Conselho técnico — Joaquim Carvalhal, Carlos Coelho e Alvaro Francisco.

Conselho de Secções — Joaquim Martins e Edmundo da Silva.

Comité da sede — José Maria Ceclhoeira.

Foi aprovado um protesto contra a atitude das autoridades espanholas em relação aos nossos camaradas Manuela da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa presos que hoje mouves que lata justificativa, assim como protesta contra a forma como mantêm presos Nicolau e Msteo.

Secretários da mesa — João Alves e Jaime Borges.

Comité da sede — António Teixeira, Alvaro Campos e João Guerreiro.

Delegados à Federação Mobiliária — António Henriques, Gaspar Nunes e António Almeida.

Comissão administrativa do Operário Mobiliário — António Cordeiro, João Rodrigues Matias e João Alves; Editor, António Almeida; Secretário redactor, Alfredo Marques; Delegado à comissão prémios, José Castela.

Assembleia geral — 1.º secretário, António Leitão; 2.º secretário, Alfredo Lopes.

**Secção da Bósa do Trabalho.** — Alfredo Lopes.

Conselho técnico — Joaquim Carvalhal, Carlos Coelho e Alvaro Francisco.

Conselho de Secções — Joaquim Martins e Edmundo da Silva.

Comité da sede — José Maria Ceclhoeira.

Foi aprovado um protesto contra a atitude das autoridades espanholas em relação aos nossos camaradas Manuela da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa presos que hoje mouves que lata justificativa, assim como protesta contra a forma como mantêm presos Nicolau e Msteo.

Secretários da mesa — João Alves e Jaime Borges.

Comité da sede — António Teixeira, Alvaro Campos e João Guerreiro.

Delegados à Federação Mobiliária — António Henriques, Gaspar Nunes e António Almeida.

Comissão administrativa do Operário Mobiliário — António Cordeiro, João Rodrigues Matias e João Alves; Editor, António Almeida; Secretário redactor, Alfredo Marques; Delegado à comissão prémios, José Castela.

## SECÇÃO NATURISTA

## Mateo e Nicolau

O problema do alcoolismo que tem ocupado os países mais adiantados do mundo, pois vêem nele um grande mal, precisa de ser analisado com atenção, para que os indivíduos que se interessam por este tan magno assunto tenham a consciência dos seus grandes perigos.

...

O século XI viu nascer um líquido proveniente da destilação do vinho. Fabricado originalmente pelos árabes, recebeu o nome de alcool.

Foi um médico sueco, Magnus Huss, que, estudando os fenômenos provocados pelo álcool criou o vocábulo alcoolismo.

Os trabalhos de Mangenot, Bouchardat, as experiências de Lallemand e de Lévi e modernamente Magnan, Carton e outros constituem provas irrefutáveis sobre a veracidade dos perigos do álcool no mesmo tempo que vão demonstrar a hipótese deste líquido como fermento.

A fermentação, de qualquer matéria encarregada, produz uma série de substâncias voláteis, que a ciência conseguindo dividir e classificar, sendo os principais o álcool etílico, prático, botânico e amílico, substâncias estas, que na sua essência, injetadas num animal lhe devoram imediatamente a morte.

Todos estes líquidos encontram-se nos ários álcoois à vendendo mercado, pois só nem mais nem menos do que a mistura dos venenos a que acima me referi.

A ação do álcool no organismo é verdadeiramente deletéria e este tóxico, por si, garante farta clientela à medicina.

Occasiona perturbações em todo o organismo e, numa vez na circulação devendo as paredes vasculares e as do coração permitido com facilidade a implantação da tuberculose e a dilatação cardíaca com degenerescência gordianas. O ligado e o rim adoece, a hiperplasia, esclorose e a degenerescência das células e outros estados doentios são causados ou agravados pelo uso do álcool.

Induz consideravelmente em todo o sistema nervoso, eis a razão porque o alcoolismo sofre tais grandes perturbações mentais.

As estatísticas dizem-nos que 15 a 20% dos alcoolados, devem as suas alterações psíquicas ao uso do álcoolismo. O álcool representa um papel importante nas funções sexuais, começando por excitar a função, acaba por aniquilar, destruindo o gerador, vai ainda reduzindo no gerado.

O alcoolicos só podem gerar crianças raquiticas, idiotas, epilepticas e se chegam a adultos tornam-se viciados e imbecis.

Lacerca, vivem muitos cadáveres depois de autopsiados, que as células epiteliais eram mais volumosas e gravulosas enzinho o tubo.

As vesículas seminais continham um líquido amarelo com grande falso de espermatozoides, isto afinal analogo ao estado do aparelho sexual dos velhos e desabilitados, conclui-se daqui, que o álcool é um inútil e por conseguinte um desgraçado, de quem nada podemos esperar.

O álcool não é um alimento, apenas excita e embota, a sensação da fadiga para depois colocar o indivíduo num estado de prostração e sonolência.

Abaixando todos os sentimentos humanos, o álcool, torna o insensível inconsciente e por isso susceptível de cometer um crime, na incerteza de fazer bem ou mal.

Arrastado pelo terrível hábito de beber, o alcoolico abandona o lar e o trabalho e desprezado por tudo e por todos, morre, no seu cunho hospital ou na cela dumha prisão.

É este o fim trágico do ebrio.

E' debaixo da influência do álcool, que o irmão mata o irmão, que o filho agride o pai e a mãe prostitui a filha. Quantas crianças entregues às tempestades da vida, raquiticas, cheias de frio e de fome, não devem a sua desdita, à embriaguez de seus pais que, no ambiente pôtrido da taberna, procuravam esquecer os horrores da sua desgraça, do seu calvário!

Basta ler as páginas dos jornais diários, para vermos em realidade, os horrores do alcoolismo.

A taberna é uma consequência do alcoolismo, é ela que mantém a ignorância dos que trabalham, que fecha a escola e a biblioteca, ao mesmo tempo que abre os hospitais e as prisões.

A taberna é um dos sustentáculos da

## NO SUL E SUESTE

## Desmandos administrativos dum inspector

Há nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, conforme informação que cozinhou, um inspector do serviço de tração que tem a mania de passar por honoração, de ser um bom servidor; de excretar desmandos, despezas superficiais; esbanjando um bom administrador. Segundo um dize, único no gênero. Não tem rival.

Convenceu até agora todos os subordinados, que não querem que ele ande por mais tempo mascarado.

Procuraram-nos, informam-nos os ex-marcas que tornemos público o que até agora era desconhecido. Querem que os diretores do Caminho de Ferro do Sul e Sueste, que o ministro da Comércio, que todos conhecem quem é João Fernandes, inspector do serviço de tração em Faro, dizem-nos:

E' uma vergonha o que se passava no serviço de tração em Faro. O homem encapotado de bom é o pior administrador que temos e assim não admira que se pense em alienar os caminhos de ferro a uma companhia. E' a loucura do estabejamento. Não olha a despesas. E' o soba quem manda, põe e dispõe. São homens imobilizados, imobilizados, e, contrário a tudo, que está estabelecido, regulamentado, há no serviço de tração em Faro, seis. Denominam-se estes bocanões soperas.

Estas seis soperas estão assim distribuídas: uma para o serviço particular do inspector, outra para o chefe de depósito, uma para o sub-chefe, e assim respeitantes, para o vagão de socorro (V.L.), para a hortelã dum recinto junto à rotunda, que é denominado a horta, e para o mestre da oficina que nem está em Faro mas sim no Barreiro.

As estes homens, que nenhum serviço prestam no caminho de ferro e até se esqueceram que tal existe, é lhes abordado o ordenado e ainda mais trucos, horas diárias suplementares o que representa por cada um 35100 escudos que multiplicados pelas seis soperas perfaz bonita soma de 2.106.500 escudos mensais.

E' esta a administração dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, e não há ninguém que veja isto, que ponha cobiço a estes desmandos. Todos, sem saber por quê, sem se incomodarem por saber o motivo, falam em "deficit" e na alienação dos caminhos de ferro quando deviam pensar em conhecer e evitar o que acima fica dito.

Um ferrovário

Leia para seu interesse

e roubo no peso do pão

Na última reunião do Sindicato dos Manipuladores de pão, foi tomado conhecimento, por intermédio de alguns componentes da classe, da grande falta de higiene existente nas oficinas onde o pão é manipulado. Os dormitórios são um escândalo na sua maioria, e não se encontra um simples escarrador nas oficinas.

Parceiro não haver qualquer corporação de higiene que zele a valer pela saúde pública.

Nessa mesma reunião foi mais comunicado um outro assunto também de certa gravidade: os honorados industriais não tem escrúpulos em mandar fabricar pão de 400 gramas para ser vendido ao público como sendo de 500!

E' assim que as fortunas se arranjam. A Associação dos Manipuladores de Pão deliberou, em face destes e outros casos, procurar acabar com tales graves anomalias, preocupando-se a valer com o bem de todos. E os manipuladores devem acompanhar o seu sindicato nas medidas que tomar não só para sua dignificação como para atender o público em geral que é quem sofre as ferreiras consequências das infâncias dos industriais, que só querem enriquecer.

Um ferrovário

Leia para seu interesse

sobre o peso do pão

As estatísticas dizem-nos que 15 a 20% dos alcoolados, devem as suas alterações psíquicas ao uso do álcoolismo.

O álcool representa um papel importante nas funções sexuais, começando por excitar a função, acaba por aniquilar, destruindo o gerador, vai ainda reduzindo no gerado.

O alcoolicos só podem gerar crianças raquiticas, idiotas, epilepticas e se chegam a adultos tornam-se viciados e imbecis.

Lacerca, vivem muitos cadáveres depois de autopsiados, que as células epiteliais eram mais volumosas e gravulosas enzinho o tubo.

As vesículas seminais continham um líquido amarelo com grande falso de espermatozoides, isto afinal analogo ao estado do aparelho sexual dos velhos e desabilitados, conclui-se daqui, que o álcool é um inútil e por conseguinte um desgraçado, de quem nada podemos esperar.

O álcool não é um alimento, apenas excita e embota, a sensação da fadiga para depois colocar o indivíduo num estado de prostração e sonolência.

Abaixando todos os sentimentos humanos, o álcool, torna o insensível inconsciente e por isso susceptível de cometer um crime, na incerteza de fazer bem ou mal.

Arrastado pelo terrível hábito de beber, o alcoolico abandona o lar e o trabalho e desprezado por tudo e por todos, morre, no seu cunho hospital ou na cela dumha prisão.

É este o fim trágico do ebrio.

E' debaixo da influência do álcool, que o irmão mata o irmão, que o filho agride o pai e a mãe prostitui a filha. Quantas crianças entregues às tempestades da vida, raquiticas, cheias de frio e de fome, não devem a sua desdita, à embriaguez de seus pais que, no ambiente pôtrido da taberna, procuravam esquecer os horrores da sua desgraça, do seu calvário!

Basta ler as páginas dos jornais diários, para vermos em realidade, os horrores do alcoolismo.

A taberna é uma consequência do alcoolismo, é ela que mantém a ignorância dos que trabalham, que fecha a escola e a biblioteca, ao mesmo tempo que abre os hospitais e as prisões.

A taberna é um dos sustentáculos da

sociedade actual, é ela que, desviando o operário da sua associação, o conduz ao esquecimento dos seus deveres sociais, desenvolvendo nêle o vício que há de alimentar o seu escarrasco, o asqueroso e miserável taberneiro.

A campanha contra o alcoolismo que em Portugal já é alguma coisa, precisa de ser intensificada, pois o combate a este cancer, tem por consequência o progresso físico, moral e social da humanaidade.

Carlos A. SANTOOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA I

Lion de CASTRO

de vontade a casa da minha senhora, levar-me iam à força...

Será mister, entretanto, que 'nasça terrível... oh! bem terrível! o dia da vingança!...

Sylvest, eu não sou, tu bem o sabes, como a maior parte das nossas infelizes companheiras, filha de escrava, já forçosamente corrompida desde a mais tenra idade... Tinha quinze anos quando, teia prisoneira pelos romanos, na ocasião do cerco de Paris, defendido pelo velho Camulogeno, batalha onde a minha família morreu valorosamente, fui vendida a um negociante de escravos. Conduzida a este país, comprou-me o intendente das fábricas de Faustina... Conservei-a minha alívea de raça, bebida com o leite de minha mãe... Se não se tratasse senão de ti, meu Sylvest, eu teria esta manhã, como verdadeira gauleza, à semelhança de nossas avós, escapado, por meio da morte à vergonha de um ultraje inevitável, certo de viver honrado na tua memória e de ser louvada por tua digna mãe, Henrory, com quem iria juntar-me em outra parte..., onde também se acham os meus... Mas sou mãe..., trago em meu seio, desde algum tempo, o fruto do nosso amor... Fraqueza ou razão, não quiz morrer; mas pretendi afastar de mim o ultraje de que estava ameaçada... Então, esta noite, antes de aqui vir, foi isso que fiz com que me demorasse, introduzi-me na oficina onde se tingem as fábricas..., armei-me de coragem, meu Sylvest, pensando em ti..., no nosso filh... e no ultraje que me seria preciso afrontar... Deitei num vaso um líquido corrosivo, e nele banhei o rosto... E a gauleza acrecentou com um gesto soberbo: Tua mulher será digna de tua mãe?...

— Oh! Loysa, exclamou Sylvest caindo em adoração diante daquela alta e corajosa criatura, tu és agora mais que formosa aos meus olhos...; tu és uma santa..., santa como nossa tia Héna, a virgem da ilha de São..., santa como nossa avó Siomara!...

Sylvest, disse de súbito Loysa em voz baixa, levantando-se repentinamente e escutando com terror.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

—Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

## Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	5000 3500
Antonelli — A Rússia bolchevista	5000 2500
A Comuna:	
A maçonaria e o proletariado	5000 4500
Porque não creio em Deus	1000 1800
O Proletariado Histórico	675 1800
Agência Lux:	
O Sindicismo e os intelectuais	500 800
Branco — No sentido em que somos anarquistas	500 400
Carlos Rates — A ditadura do Proletariado	500 700
Chapeler — Porque não creio em Deus	1000 1800
Chaves — Como não ser anarquista	500 800
Sr. Albert — O amor livre	400 600
Content — Contos e confissões	500 800
Duarte — O socialismo e a proxima revolução (2 vols.)	800 800
Emílio Bonsucesso — Cristo nunca existiu (e)	500 600
Eduardo Reclus — A evolução da sociedade	500 600
Eduard Bachen — O anarquismo	500 600
Eduardo Williams — Relatório dos delegados dos L. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou	500 600
Gladiador — A questão social no Brasil	500 1000
G. O. N. M. — Procriação consciente	500 600
Gustavo Molinari — Problemas sociais	200 240
Gustavo Le Bon:	
As primeiras consequências da guerra (e)	500 500
Ensinaimentos psicológicos da guerra (e)	500 500
Guyau — Ensinaimentos psicológicos da guerra (e)	500 500
Educação e Heresias (e)	500 500
Hamon:	
A conferência da Paz (e)	500 500
Asfótes da guerra mundial	4500 4800
O movimento operário na Gran-Bretanha	600 600
Psicologia do socialista-anarquista	400 400
A Crise do Socialismo	500 600

## Obras de literatura, ciéncia e ensino

	Pelo correio
Henrique Leona, O Sindicismo	5000 5000
Heliodoro Salgado	5000 5000
O culto da imortalidade	5000 5000
Menteiros e idéias	5000 5000
Jean Graver	
A Sociedade Futura	4000 4000
As suas finalidades	4000 4000
O individual e a Socialidade	4000 4000
João Bonança — O Sacerdote e o clero	2000 3000
Joseph J. Ettor — Unionismo	5000 5000
Jules Guesde — A lei das saídas	500 600
Justus Ebert — O L. W. W. na teoria e na prática	2000 2500
Krapotkin	
A memória do socialismo e seu ideal	500 600
La Grande Revolução (2 vols.)	1000 1800
A moral anarquista	500 600
Os bastidores da guerra (poema social)	200 300
Lazear — A Liberdade	500 600
Lennine	
A Democracia burguesa e a Democracia proletária	500 600
Os Problemas do Poder dos Sacerdotes	500 600
Landauer	
A Social Democracia na Alemanha	500 600
Malatesta	
O programa socialista da classe revolucionária	500 600
Manuel Ribeiro — Na linha da morto	500 600
Marx — O Capital (e)	1000 1800
Max Nordman — A mentira real	500 600
Nost — A Festa Religiosa	1000 1800
Nietzsche	
Anu-Cristo	400 600
Genealogia da moral	400 600
Nuno Vasco — O Trabalhador	4000 4000
Revolução Russa	500 600
Concepção Anarquista do Socialismo	500 600
Novickov — A emancipação da mulher	2000 2500
Patrício — Come faremos a revolução	400 600
Perfeito de Garavatá — Nossa e comem anos	500 600
Prat — Necesidade da Associação	500 600
Rofel — A Rua Nova	450 600
Rosi — A sussela e os doidos	450 600
Sébastião Faure-Doz prova da inexistência de Deus	500 600
Tomas da Fonseca — Sermões da Montanha	7000 7000

	Pelo correio
Trotsky — Constituição Política da República dos Soviês	400 800
Um de Nós — A Canhula	1000 1800
Ernesto Haeckel	
História da Crônica	10000 11000
Origem do Homem	4000 4000
Os enigmas do universo	9000 10000
Adolescência	2000 2500
Fagulha	
Iniciação filosófica	5000 5000
Iniciação literária	5000 5000
Parte de Vasconcelos	6000 6000
Problemas escolares	4000 4000
Por terras de além-mar	4000 4000
François	
Iniciação astronómica	4000 4000
Contos de Luar	5000 5000
Felix Lo Dantec — As influências do sacerdote	1000 1800
Alfredo Neves Dias — Razão	500 600
Fidalgo de Almeida	
Lisboa Galante	5000 5000
Estâncias de Arte e Saúde	6000 6000
Contos	6000 6000
Aves Migradoras	5000 5000
Barbeiro, pentear	5000 5000
Cidade do Vicio	5000 5000
Pais das Uvas	5000 5000
Sociedade Quantos	5000 5000
Vidas (4 volumes)	5000 5000
Fontenelle	
Pluralidade dos mundos (2 v.)	3000 5000
Gorki	
Ossianabandos	4000 4000
A Morte e Ordinário marcha (Teatro)	2000 2500
Blind-Sangue — A Loucura de Jean	3000 3500
Charles Darwin — Origem das espécies	8000 9000
O Fado (Teatro)	1000 1800
O Alcool e Gente Moça (Teatro)	4000 4000
Campos Lima — O Estado e a evolução do Direito	10000 11000
Buckner	
O nome segundo a ciéncia	6000 6000
Eça de Queiroz (e)	
O Primo Basílio	6000 6000
O Maior	6000 6000
O Rei da Praia	6000 6000
A Cidade e as Serras	6000 6000
Fradique Mendes	6000 6000
Casa Ramires	6000 6000
Esco de Barbras	6000 6000
Cartas Ramires	6000 6000
Cartas de Inglaterra	6000 6000
Minas de Salomão	6000 6000
Notas Contemporâneas	6000 6000

	Pelo correio
O Brasil e as Colônias Portuguesas	12000 12000
Cartas Peninsulares	12000 12000
Sistema dos mitos e fícções	12000 12000
Paracelsus	
Origem da Vida	5000 5000
Tolstoh	
Sonata de Krautze	4000 4000
Uma espirito de vida	4000 4000
Vitor Hugo:	
Francesa (2 v.)	8000 9000
O Renô (3 v.)	12000 13000
Os miseráveis (2 volumes) ilustrados, encadernados	55000 55000
Zola:	
Teresa Raquinha	4000 4000
Alegria de Viver (2 vols.)	8000 8000
Aquisição da Plaçass (1 v.)	2000 2000
Altura do Rougon (1 vol.)	8000 8000
Uma página de amor	5000 5000
Fontenelle	
Pluralidade dos mundos	3000 5000
Gorki	
Ossianabandos	4000 4000
A Morte e Ordinário marcha (Teatro)	2000 2500
Blind-Sangue — A Loucura de Jean	3000 3500
Charles Darwin — Origem das espécies	8000 9000
O Fado (Teatro)	1000 1800
O Alcool e Gente Moça (Teatro)	4000 4000
Campos Lima — O Estado e a evolução do Direito	10000 11000
Buckner	
O nome segundo a ciéncia	6000 6000
Eça de Queiroz (e)	
O Primo Basílio	6000 6000
O Maior	6000 6000
O Rei da Praia	6000 6000
A Cidade e as Serras	6000 6000
Fradique Mendes	6000 6000
Casa Ramires	6000 6000
Esco de Barbras	6000 6000
Cartas Ramires	6000 6000
Cartas de Inglaterra	6000 6000
Minas de Salomão	6000 6000
Notas Contemporâneas	6000 6000

	Pelo correio
O Brasil e as Colônias Portuguesas	12000 12000
Cartas Peninsulares	12000 12000
Sistema dos mitos e fícções	12000 12000
Paracelsus	
Origem da Vida	5000 5000
Tolstoh	
Sonata de Krautze	4000 4000
Uma espirito de vida	4000 4000
Vitor Hugo:	
Francesa (2 v.)	8000 9000
O Renô (3 v.)	12000 13000
Os miseráveis (2 volumes) ilustrados, encadernados	55000 55000
Zola:	
Teresa Raquinha	4000 4000
Alegria de Viver (2 vols.)	8000 8000
Aquisição da Plaçass (1 v.)	2000 2000
Altura do Rougon (1 vol.)	8000 8000
Uma página de amor	5000 5000
Fontenelle	
Pluralidade dos mundos	3000 5000
Gorki	
Ossianabandos	4000 4000
A Morte e Ordinário marcha (Teatro)	2000 2500
Blind-Sangue — A Loucura de Jean	3000 3500
Charles Darwin — Origem das espécies	8000 9000
O Fado (Teatro)	1000 1800
O Alcool e Gente Moça (Teatro)	4000 4000
Campos Lima — O Estado e a evolução do Direito	10000 11000
Buckner	
O nome segundo a ciéncia	6000 6000
Eça de Queiroz (e)	
O Primo Basílio	6000 6000
O Maior	6000 6000
O Rei da Praia	6000 6000
A Cidade e as Serras	6000 6000
Fradique Mendes	6000 6000
Casa Ramires	6000 6000
Esco de Barbras	6000 6000
Cartas Ramires	6000 6000
Cartas de Inglaterra	6000 6000
Minas de Salomão	6000 6000
Notas Contemporâneas	6000 6000

	Pelo correio



<tbl\_r cells="